CEBMed
1º CONGRESSO ESTADUAL DE BIOTECNOLOGIA E MEDICINA DO ACRE

A BIOTECNOLOGIA MOVE O MUNDO

EVENTOS ADVERSOS CARDIOVASCULARES ASSOCIADOS À TERAPIA COM INIBIDORES DE PONTO DE CONTROLE DO SISTEMA IMUNE

1º Congresso Estadual de Biotecnologia e Medicina no Acre, 1ª edição, de 17/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-013-7

GERMANO; Bruno Santos [1], MACEDO; Kaique da Silva [2], COSTA; Larissa Maria de Paula Rebouças da [3], BARROS; Maria Luisa Siegloch [4], SILVESTRE; Odilson Marcos [5]

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os inibidores de pontos de controle do sistema imune (ICIs) são anticorpos que inibem o feedback negativo da resposta de linfócitos T, favorecendo resposta imune contra tumores malignos. Embora esta terapia tenha eficácia e cause melhoria no prognóstico, há o risco de eventos cardiovasculares adversos. Portanto, é crucial conhecer tais complicações e fatores de risco associados. **OBJETIVO:** Descrever a associação entre inibidores de ponto de controle do sistema imune e eventos cardiovasculares. **MÉTODO:** Efetuou-se uma revisão sistemática com o uso de descritores “immune checkpoint inhibitors”, “cardiovascular diseases” e termos com sentido equivalente a esses dois primeiros, com o operador booleano “AND”. As bases de dados utilizadas foram o PubMed e Lilacs, sendo encontrados, respectivamente, 137 e 20 resultados. Como seleção final, obtiveram-se 63 artigos, textos em inglês, português e espanhol; completos; incluindo metanálises, revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os efeitos cardiotóxicos da terapia com inibidores de pontos de controle do sistema imune (ICIs) estão consolidados na literatura, dentre os quais se destacam: miocardite, arritmias, pericardite, derrame pericárdico, vasculite e insuficiência cardíaca não inflamatória. Quando consideradas em conjunto, o intervalo de tempo curto entre a aplicação da imunoterapia e o surgimento dos efeitos adversos, tal como o caráter fulminante de muitos dos eventos em questão, evidencia-se a importância da atenção aos pacientes submetidos a este tipo de tratamento. Assim, é possível conter ou evitar prognósticos de maior morbimortalidade. Quanto ao monitoramento destes pacientes, há evidências a respeito de algumas características e condições clínicas que estão associadas a maior incidência dos efeitos adversos tratados neste trabalho. São elas: idade avançada, uso de corticosteróides, histórico de doença cardiovascular, peso excessivo ou muito baixo, alta concentração de neutrófilos e elevação nos níveis de troponinas. Desse

[1] UFAC, bruno-germano@outlook.com.br
[2] UFAC, kaique.macedo@sou.ufac.br
[3] UFAC, larissa.maria@sou.ufac.br
[4] UFAC, maria.siegloch@sou.ufac.br
[5] UFAC, odilson.silvestre@ufac.br

modo, a avaliação adequada desses parâmetros associada ao eletrocardiograma, ecocardiografia e cintilografia, torna possível o diagnóstico de tais efeitos adversos. **CONCLUSÃO:** O entendimento da associação entre ICIs e eventos cardiovasculares adversos é relevante para a decisão terapêutica e monitoramento de pacientes, e deve ser levada em consideração dentro da prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiotoxicidade, inibidores de pontos de controle do sistema imune (ICIs), eventos adversos associados ao sistema imune (irAES)

[1] UFAC, bruno-germano@outlook.com.br
[2] UFAC, kaique.macedo@sou.ufac.br
[3] UFAC, larissa.maria@sou.ufac.br
[4] UFAC, maria.siegloch@sou.ufac.br
[5] UFAC, odilson.silvestre@ufac.br